

Se eu fosse jornalista

Gonçalo d'Ornellas e Vasconcellos, 30 anos, criador de cavalos e cães, Salvaterra de Magos

Uma reportagem sobre o cavalo lusitano

Se fosse jornalista, Gonçalo d'Ornellas e Vasconcellos gostaria de trabalhar numa estação de televisão ou num jornal. E de preferência nas secções de cultura ou desporto.

Criador de cavalos e cães, natural de Salvaterra de Magos, não hesita quando lhe perguntamos quais as primeiras reportagens que faria. Uma sobre a criação do cavalo lusitano e outra sobre a Feira da Golegã, "O local do nosso país que recebe mais estrangeiros ligados ao desporto equestre", adianta.

Em matéria de entrevistas, como já não lhe é possível ter

uma conversa com o já falecido Mestre Nuno de Oliveira, "uma referência mundial em termos de equitação", tentaria agendar uma com Luís Figo. Porque "é uma das bandeiras de Portugal".

Gonçalo Vasconcellos é leitor assíduo de O MIRANTE. Diz que gosta de ler o jornal do princípio ao fim, mas a secção que merece a sua maior atenção é a do desporto. É assinante e ao longo da semana o jornal passeia entre a sala e a casa de banho, locais preferidos para leituras.

Para além do nosso jornal

devora todas as publicações e livros referentes à sua actividade, principalmente os que se referem ao cavalo lusitano e aos cães de raça Labrador. Embora ainda não tenha filhos, defende que quando chegar a hora, vai incentivá-los a ler. "A leitura é muito construtiva", acrescenta.

Do que não gosta é do lado negro da realidade. "Às vezes parece que só se noticiam as coisas más da vida. Quando se liga a televisão só aparecem tragédias. Nós em Portugal temos boas praias, sol, boas gentes, mas isso raramente surge destacado nos órgãos de comu-



nicação social. Eu se fosse jornalista tentava escrever sempre

les irrita-me. Os políticos nem deveriam existir. Em vez de

quase sempre para pesquisar assuntos relacionados com cães